

Variação fonológica das vogais pretônicas /e/ e /o/ dos verbos na variedade do interior paulista

Márcia Cristina do Carmo (UNESP/IBILCE)¹

Resumo: O presente artigo objetiva descrever e analisar o comportamento fonológico das vogais médias pretônicas dos verbos na variedade do interior paulista, mais precisamente da região noroeste do estado. Em algumas dessas vogais, há a ocorrência do fenômeno denominado *alçamento vocálico*, por meio do qual as vogais /e/ e /o/ são pronunciadas, respectivamente, como [i] e [u], como em *s[i]guindo* e *c[u]zinhar*. Como *corpus* de pesquisa, são utilizados dezesseis inquiridos do Banco de Dados IBORUNA, resultado do Projeto ALIP (IBILCE/UNESP – FAPESP 03/08058-6). A análise dos dados é feita segundo a *Teoria da Variação e da Mudança Linguística* (LABOV, 1991), com a utilização do pacote estatístico VARBRUL. Como resultado geral, tem-se que alçam 16% das 2455 ocorrências de vogal pretônica /e/ e 10% das 2147 ocorrências de vogal pretônica /o/. Observa-se que a maioria das ocorrências de pretônicas alçadas pode ser explicada pelo processo de *harmonização vocálica*, por meio do qual há a influência de uma vogal alta presente na sílaba seguinte à da pretônica-alvo, como em *acr[i]ditar* e *t[u]ssindo*. Este artigo apresenta os resultados referentes às principais variáveis relacionadas a esse processo, como a *altura da vogal da sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo*, apontada pelo programa VARB2000 como a variável mais relevante à aplicação do alçamento, tanto no tangente à vogal pretônica /e/, quanto à vogal pretônica /o/. Para essa variável, por exemplo, verificam-se altos pesos relativos no que diz respeito às vogais altas, especialmente à anterior /i/, que apresenta pesos relativos de .93 para o alçamento da vogal pretônica /e/ e .90 para a vogal /o/. Em outras palavras, pode-se dizer que a presença de uma vogal alta – sobretudo /i/ –, na sílaba seguinte à da pretônica-alvo é altamente favorecedora da aplicação do alçamento na variedade considerada.

1) Introdução

O presente trabalho divulga os principais resultados da pesquisa de Mestrado de Carmo (2009), que discorre sobre as vogais médias pretônicas dos verbos na variedade do interior paulista, mais precisamente da região do município de São José do Rio Preto, localizado no noroeste do estado. Nessas vogais, há o fenômeno variável denominado *alçamento vocálico*, por meio do qual as vogais médias /e/ e /o/ são pronunciadas, respectivamente, como as altas [i] e [u], como em *pr[i]firo* e *c[u]mer*. Esta pesquisa trata, mais especificamente, dos casos de alçamento vocálico relacionados ao processo de *harmonização vocálica*, por meio do qual há a influência de uma vogal alta presente na sílaba seguinte à da pretônica-alvo, como em *s[i]ntindo* e *p[u]dia*.

A escolha pelo estudo das vogais médias pretônicas *dos verbos* é justificada pelo fato de haver poucos trabalhos que consideram unicamente essa classe gramatical, como, por exemplo, o de Collischonn e Schwindt (2004), que descrevem as vogais médias pretônicas dos verbos das três capitais da região sul do Brasil. De modo geral, os estudos acerca de vogais médias pretônicas tendem a privilegiar a classe gramatical dos *nomes*, isto é, substantivos e adjetivos. No entanto, há certas diferenças no que diz respeito ao comportamento de vogais médias pretônicas presentes em nomes e em verbos, como mostra

¹ Bolsista FAPESP (Proc. 2009/09133-8). Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciani Ester Tenani (UNESP/IBILCE).

Schwindt (2002), ao afirmar que, entre vogais pretônicas das raízes dos verbos e dos sufixos verbais, há um processo de harmonização vocálica, como, por exemplo, em *d[i]via*, ao passo que, entre as vogais pretônicas de raízes de nomes e de sufixos nominais, isso não ocorre, como em *burgu[e]sia*. Tal diferença indicia a importância de se analisar vogais médias pretônicas presentes não somente em nomes, como também em verbos.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: na seção 2, é apresentado o arcabouço teórico que fundamenta este trabalho; em 3, são apresentados o *corpus* e a metodologia empregada na pesquisa; em 4, tem-se a análise dos dados, seguida pelas considerações finais (seção 5) e pelas referências.

2) Arcabouço teórico

Como fundamentação teórica, segue-se a *Teoria da Variação e da Mudança Linguística* (LABOV, 1991)², também denominada *Sociolinguística quantitativa*, por operar com números e tratamento estatístico dos dados. Segundo essa teoria, as escolhas entre dois ou mais sons, palavras ou estruturas obedecem a um padrão sistemático regulado pelas *regras variáveis*, que expressam a co-variação entre elementos linguísticos e sociais.

Segundo Faraco (2005), é da realidade heterogênea e variável da língua que emerge a mudança. Para que exista mudança, é necessário que tenha havido variação. Nesse caso, a realização de uma variante se sobrepõe totalmente à da variante com a qual compete. No entanto, sabe-se que não necessariamente a variação acarreta mudança.

No panorama da variação, encontra-se o processo de alçamento em vogais pretônicas, regra variável que possibilita a co-existência de formas como *par[e]cia* ~ *par[i]cia* e *c[o]meça* ~ *c[u]meça*, que ocorrem em um mesmo contexto fonológico, em uma mesma comunidade de fala e, em determinados casos, na fala de um mesmo informante.

Há, de forma geral, dois processos que acarretam a aplicação desse fenômeno: (i) *redução vocálica* (ABAURRE-GNERRE, 1981), por meio da qual a vogal sofre a influência do ponto de articulação da(s) consoante(s) adjacente(s) a ela, como, por exemplo, no vocábulo *alm[u]çar*, em que a consoante precedente [m], pelo seu traço de labialidade, favorece a ocorrência da vogal alta /u/, que tem uma maior labialização do que /o/, conforme afirma Bisol (1981); e/ou (ii) *harmonização vocálica* (SILVEIRA, 1939, *apud* CAMARA Jr., 2007; BISOL, 1981) em que há a influência de uma vogal alta presente na sílaba seguinte à da pretônica-alvo, como em *v[i]stia* e *c[u]stuma*. No tangente especificamente à harmonização vocálica das vogais pretônicas dos verbos, Bisol (1981) afirma que, em verbos de segunda e de terceira conjugações, há uma abundância de condicionadores na flexão verbal, que cria vogais altas e as espalha pelo paradigma, como, por exemplo, em *s[i]nti*, *s[i]ntia*, etc.

Passa-se, agora, à apresentação do material e da metodologia empregados nesta pesquisa.

3) Material e métodos

² Primeira edição em 1972.

Como *corpus* de pesquisa, foram utilizadas dezesseis entrevistas do banco de dados IBORUNA³, resultado do Projeto *Amostra Linguística do Interior Paulista – ALIP* (Proc. FAPESP 03/08058-6), realizado no IBILCE/UNESP, sob a coordenação do professor Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. Esse banco de dados conta com amostras de fala espontânea de informantes oriundos de São José do Rio Preto e de seis cidades circunvizinhas, sendo elas: Bady Bassit, Cedral, Guapiaçu, Ipirá, Mirassol e Onda Verde.

O banco de dados IBORUNA é composto por dois tipos de amostras: (i) *censo linguístico*; e (ii) *de interação dialógica*. Neste trabalho, é considerado apenas o primeiro tipo, por ser nele que há maior controle das variáveis sociais, o que possibilita a seleção dos inquéritos utilizados como *corpus* desta pesquisa. Esses inquéritos correspondem a amostras de fala espontânea de informantes do sexo feminino que apresentam: (i) Ensino Superior completo ou em andamento; e (ii) uma das seguintes faixas etárias: de 16 a 25; de 26 a 35; de 36 a 55; e acima de 55 anos.

Apesar de ter sido considerada a variável *faixa etária*, no presente trabalho, serão apresentados apenas os resultados referentes a variáveis linguísticas e, mais precisamente, àquelas relacionadas ao processo de *harmonização vocálica*: (i) *altura da vogal da sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo*; (ii) *tonicidade da vogal da sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo*; (iii) *tipo de sufixo com vogal alta presente no vocábulo em que a pretônica-alvo ocorre*; e (iv) *conjugação do verbo em que a pretônica-alvo ocorre*. A escolha por essas variáveis se dá por, como será observado na seção 4 deste artigo, (i) a *harmonização vocálica* ter sido apontada como o processo mais atuante na aplicação do *alçamento* das vogais médias pretônicas dos verbos na variedade do interior paulista; e (ii) as variáveis acima arroladas terem sido indicadas como as mais relevantes para a aplicação do fenômeno, especialmente no tangente à vogal pretônica /e/.

Alguns contextos foram desconsiderados da análise dos dados, sendo eles os de vogais médias pretônicas presentes em:

início de vocábulo, como em *[i]studar*, pois, segundo Bisol (1981), os princípios regentes do alçamento de uma vogal inicial não são os mesmos daqueles que elevam uma vogal pretônica interna, justificando-se um estudo específico para o contexto da vogal inicial;

prefixo, pois o alçamento apresenta comportamento singular a depender do prefixo: é bloqueado em alguns, como em *pr[e]visto*, enquanto, em outros, ocorre com grande frequência, como em *d[i]sapareceu*. Em muitos casos, há, também, a elisão da pretônica /e/ no prefixo /des-/. Tais fatos mostram a complexidade de tal contexto, que, pelos motivos apresentados, deve ser estudado/analísado à parte;

ditongo, contexto em que as vogais médias pretônicas são seguidas por semivogais, as quais não tem as mesmas propriedades de vogais “plenas”, e, por isso, não podem ser analisadas como favorecedoras ou não da harmonização vocálica em variáveis da mesma forma que as demais são investigadas neste trabalho. Destaca-se, também, nesse contexto, a existência de outro processo fonológico: a *monotongação*, como em *d[e]xar* e *r[o]baram*; e

hiato, pois a maioria das vogais presentes nesse contexto sofre o processo de alçamento, especialmente quando seguidas de /a/ tônico (Câmara Jr., 2007), como em *rod[i]ando* e *sort[i]ava*. Opta-se por não considerar vogais pretônicas presentes em hiato pelo fato de suas altas porcentagens de ocorrência de alçamento poderem enviesar os resultados quantitativos

³ Disponível em www.iboruna.ibilce.unesp.br.

sobre a aplicação do fenômeno, que tendem a constituir pequenas porcentagens, como se verifica em estudos sobre vogais médias pretônicas em outras variedades do Português Brasileiro.

Após esses procedimentos metodológicos, foram feitas as quantificações dos dados levantados, por meio da utilização de programas do pacote estatístico VARBRUL.

4) Análise dos dados

A partir do levantamento de dados, foram encontradas 2455 ocorrências de vogais pretônicas /e/ e 2147 de /o/. Deve-se considerar que esses números correspondem a cada ocorrência de vogal média pretônica encontrada. Dessa forma, no vocábulo *r[e]c[e]ber*, por exemplo, tem-se duas ocorrências de pretônica /e/, e, como esse item lexical aparece cinco vezes no *corpus*, são contabilizadas, então, dez ocorrências diferentes de pretônicas /e/.

Analisando os vocábulos encontrados, verifica-se que há itens lexicais cujas vogais pretônicas nunca são alçadas, ou seja, o processo é bloqueado em tais vocábulos, como ocorre, por exemplo, nos seis casos de *pr[e]star* e nas vinte e cinco ocorrências de *v[o]ltou*. Observam-se, também, vocábulos em que o alçamento da vogal pretônica mostra-se categórico, como, por exemplo, em *p[u]dia*, em que houve a realização do processo de alçamento da pretônica /o/ em todas as vinte e sete ocorrências do vocábulo. Há, ainda, vocábulos cuja(s) pretônica(s) é(são) ora alçada(s), ora não alçada(s), como em: *pr[e]cisou ~ pr[i]cisou* e *c[o]nversava ~ c[u]nversava*.

Em relação à aplicação ou não do alçamento nas 2455 ocorrências de vogais pretônicas /e/ e 2147 de /o/, tem-se a seguinte tabela:

Tabela 1. Tabela geral da aplicação ou não do alçamento

	Sem alçamento	Com alçamento	Total
Pretônica /e/	2065 (84%)	390 (16%)	2455 (100%)
Pretônica /o/	1928 (90%)	219 (10%)	2147 (100%)

Por meio da tabela 1, verifica-se que os casos em que não há alçamento, tanto em relação à vogal /e/ (84%), quanto à /o/ (90%), são bem mais numerosos do que os casos em que o processo ocorre (16% para /e/ e 10% para /o/). Assim, percebe-se que a aplicação do processo é relativamente baixa para as vogais médias pretônicas na variedade estudada. Além disso, observa-se, também, que a frequência de alçamento é maior para a vogal /e/ do que para /o/.

Como variável mais relevante à aplicação do alçamento, tanto para a vogal /e/, quanto para /o/, o programa estatístico VARB2000 apontou a *altura da vogal presente na sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo*, cujos resultados obtidos podem ser conferidos na tabela apresentada a seguir.

Tabela 2. Alçamento de /e/ e de /o/ em relação à *altura da vogal presente na sílaba seguinte à sílaba da pretônica-alvo*

	Pretônica /e/		Pretônica /o/	
	Frequência	PR	Frequência	PR
Alta anterior	55% (342/618)	.93	43% (112/258)	.90
Alta posterior	14% (8/57)	.84	21% (24/114)	.83
Média	3% (33/1144)	.32	7% (68/951)	.53
Média-baixa	2% (1/60)	.13	4% (7/198)	.46
Baixa	1% (6/576)	.22	1% (8/626)	.21
Total	16% (390/2455)		10% (219/2147)	

Input: 0.06

Input: 0.07

Significância: 0.037

Significância: 0.001

É possível observar que, tanto para /e/, quanto para /o/, a presença de uma vogal alta *anterior* na sílaba seguinte à da pretônica-alvo, como em *cons[i]guir* e *desc[u]brindo*, é um fator altamente favorecedor da realização do processo de alçamento, com pesos relativos de .93 e .90, respectivamente, para /e/ e /o/.

Também com altos pesos relativos (.84 e .83, respectivamente, para /e/ e para /o/), tem-se o fator *presença de uma vogal alta posterior na sílaba seguinte à da pretônica-alvo*, como em *s[i]gurar* e *c[u]stumo*, apontado como altamente favorecedor da realização do processo.

Analisa-se, agora, as ocorrências dos dados desta pesquisa relacionadas a esse resultado, a fim de buscar uma explicação para o fato de a presença de vogal /u/ na sílaba seguinte à da pretônica-alvo ter sido altamente favorecedora não só da realização do alçamento de /o/ (PR .83), como também – e com maior peso relativo (.84) – da aplicação do processo em /e/. Esse resultado não era esperado, pois, segundo Bisol (1981), na cavidade bucal, o espaço para a emissão das vogais anteriores é maior do que aquele para a emissão das posteriores e, assim, a vogal /i/ é mais alta do que /u/. Desse modo, a vogal /u/ não deveria influenciar muito o alçamento da vogal /e/ para /i/, já que “convertê-la em /i/ seria provocar uma articulação mais alta que a própria” (BISOL, 1981, p. 114).

Das 57 ocorrências de pretônica /e/ que apresentavam, na sílaba seguinte, vogal alta posterior, 8 alçaram, sendo elas: *des[i]strutura* (1 ocorrência), *p[i]ndurar* (2 ocorrências), *p[i]ndurava* (1 ocorrência), *s[i]gurar* (2 ocorrências) e *s[i]gurei* (2 ocorrências). Esses vocábulos, em termos de itens lexicais, podem ser organizados como pertencentes a três grupos: (i) *desestrutura*; (ii) *pendurar/pendurava*; e (iii) *segurar/segurei*. Vê-se, basicamente, que a realização do alçamento nesses vocábulos pode resultar da confluência de outros fatores considerados favoráveis à aplicação do processo: no caso de *des[i]strutura*, a vogal pode ter alçado por uma memória da palavra primitiva *estrutura*. Sabe-se que o alçamento é bastante recorrente quando a vogal pretônica /e/ ocorre em início de vocábulo. Nos vocábulos dos paradigmas de *pendurar* e de *segurar*, o alçamento pode ter ocorrido pela influência de um segmento consonantal adjacente à pretônica-alvo: nos casos de *p[i]ndurar* e *p[i]ndurava*, há a consoante oclusiva /p/ e, em *s[i]gurar* e *s[i]gurei*, a pretônica é antecedida pela fricativa /s/.

Apesar de não serem apresentados no presente trabalho, deve-se ressaltar que esses modos de articulação das consoantes precedentes às pretônicas foram dados, pelo VARBRUL, como favorecedores da realização do alçamento.

Comparando /i/ e /u/ como vogais que exercem influência na aplicação do alçamento, pode-se observar, com os resultados obtidos, que a vogal alta /i/ exerce maior influência para a realização do alçamento do que a vogal alta /u/, tanto para a vogal /e/, quanto para /o/. Assim, pode-se dizer que, no caso da vogal /e/, o alçamento se dá, sobretudo, nos contextos denominados *homorgânicos* (BISOL, 1981), ou seja, quando a vogal média *anterior* é seguida de sílaba que apresenta vogal alta também *anterior*, como em *cons[i]guiram* e *qu[i]riam*. Já para a vogal /o/, o alçamento ocorre, principalmente, em contextos *não-homorgânicos*, em que, na sílaba seguinte à da pretônica média *posterior*, encontra-se uma vogal alta *anterior*, como ocorre em *desc[u]brir* e *m[u]rri*.

No que diz respeito à influência de vogais médias e baixa na realização do alçamento, tem-se que, para /e/, a presença de uma vogal média (PR .32), como em *ap[e]guei*, média-baixa (PR .13), como em *desob[e]dece*, ou baixa (PR .22), como em *l[e]vado*, consiste em um fator desfavorecedor da realização do alçamento. Para /o/, a presença de uma vogal média é um fator levemente favorecedor da realização do processo (PR .53), como em *p[u]der*, enquanto a presença de uma vogal média-baixa (PR .46), como em *inc[o]moda*, ou de uma vogal baixa (PR .21), como em *expl[o]rado*, é desfavorecedora da aplicação da regra.

Vale retomar que, tanto para /e/, quanto para /o/, a variável *altura da vogal da sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo* foi selecionada como a mais relevante para a aplicação da regra. Dado esse resultado e os altos pesos relativos referentes à presença de *vogal alta* na sílaba seguinte à da pretônica-alvo, verifica-se, para a realização do alçamento das vogais pretônicas /e/ e /o/ dos verbos na variedade do interior paulista, a grande relevância do processo de harmonização vocálica.

Para se observar se a tonicidade dessa vogal alta é relevante ou, até mesmo, determinante à aplicação do processo, foram cruzadas as variáveis *tonicidade* e *altura da vogal da sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo*. Os resultados de tal cruzamento podem ser visualizados a partir da tabela 3.

Tabela 3. Frequências de alçamento de /e/ e de /o/ em relação à *tonicidade* e à *posição ântero-posterior da vogal alta*

	Pretônica /e/	Pretônica /o/
Alta anterior tônica	62% (307/493)	60% (96/161)
Alta anterior átona	28% (35/125)	16% (16/97)
Alta posterior tônica	0% (0/7)	31% (17/54)
Alta posterior átona	16% (8/50)	12% (7/60)

Pode-se observar que o único contexto em que o número de pretônicas alçadas supera o de não-alçadas é aquele em que há uma vogal *alta anterior tônica* (62% de alçamento para

/e/ e 60% para /o/), como em *p[i]dindo* e *d[u]rmimos*. Já no caso da vogal *alta anterior átona* na sílaba seguinte à da pretônica, como em *acr[i]ditar* e *c[u]zinhou*, mesmo tratando-se ainda de vogal *alta*, as porcentagens de alçamento foram muito menores (28% e 16%, para /e/ e /o/, respectivamente).

Dados esses resultados, verifica-se que, ao encontro do que afirma Bisol (1981), para as vogais pretônicas dos verbos na variedade do interior paulista, a tonicidade da vogal /i/ da sílaba subsequente é um fator *relevante* para o alçamento, porém não se trata de um contexto *determinante* para a realização do processo, tendo em vista que (i) há casos de não-alçamento nesse contexto, como em *ad[e]riu* e *res[o]lvi*; e (ii) há casos de alçamento quando há vogal alta *átona* na sílaba seguinte, como em *pr[i]cisavam* e *c[u]zinhando*.

Quando se observa o comportamento da vogal posterior /u/ influenciando a aplicação ou não do alçamento em pretônicas, verifica-se que, independentemente da sua tonicidade, os casos de alçamento, tanto para /e/ (0% para /u/ tônica e 16% para /u/ átona), quanto para /o/ (31% para /u/ tônica e 12% para /u/ átona), são relativamente baixos. No entanto, cabe destacar que a maior porcentagem de alçamento (31%) se dá quando a vogal alta posterior /u/ é *tônica* e a pretônica também é posterior (/o/), como em *pr[u]cura*. Portanto, verifica-se, de modo geral, que, como ocorre em pretônicas seguidas de vogal alta anterior, nas seguidas de vogal alta posterior, a tonicidade da vogal alta também é relevante para a realização do alçamento⁴. No entanto, como já afirmado para a vogal /i/, observa-se que, embora relevante, o fato de a vogal /u/ ser tônica não é determinante para a realização do alçamento.

Outra variável analisada que se relaciona ao processo de harmonização vocálica, por – como o próprio nome aponta – apresentar uma vogal alta, consiste no *tipo de sufixo com vogal alta presente no vocábulo em que a pretônica-alvo ocorre*. Essa variável se destaca por ter sido indicada pelo programa estatístico como a segunda mais importante para a aplicação do alçamento das vogais médias pretônicas dos verbos na variedade considerada.

Antes da apresentação dos resultados obtidos em relação a essa variável, deve-se destacar que sua consideração se dá para que possam ser avaliados os comportamentos dos sufixos que contem vogal alta como favorecedores ou não do alçamento. Sendo assim, só são considerados sufixos que apresentam vogal alta, razão pela qual são contabilizadas, no total, apenas 373 ocorrências de vogal pretônica /e/ e 177 de /o/.

Tabela 4. Alçamento de /e/ e de /o/ em relação ao *tipo de sufixo com vogal alta presente no vocábulo em que a pretônica-alvo ocorre*

	Pretônica /e/		Pretônica /o/	
	Frequência	PR	Frequência	PR
DNP –i	42% (34/81)	.59	29% (11/38)	.50
DMT –ia (Ø, -m, -mos)	63%(135/214)	.69	44% (51/116)	.51

⁴ Embora tenha havido 0% de alçamento de /e/ seguido de vogal alta posterior tônica, o que poderia refutar essa afirmação, cabe destacar que houve apenas sete ocorrências de vogal /e/ presentes nesse contexto.

DMT -ria (Ø, -m, -mos)	3% (2/78)	.08	0% (0/23)	.00
Total	46% (171/373)		35% (62/177)	
Input: 0.06	Input: 0.07			
Signific.:0.037	Significância: 0.001			

A tabela 4 mostra que a presença de um sufixo modo-temporal de pretérito imperfeito /-ia/, como em *d[i]via* e *p[u]dia*, é favorecedora da realização do alçamento, tanto de /e/ (PR .69), quanto de /o/ (PR .51). Já a presença do sufixo número-pessoal /-i/ no vocábulo, como em *p[i]di* e *esc[u]ndi*, é, para /e/, favorecedora da realização do alçamento (PR .59) e, para /o/, neutra (PR .50).

Sobre os sufixos verbais, Bisol (1981) afirma que tem comportamento distinto dos sufixos nominais em relação à harmonização vocálica. No entanto, por não considerar os diferentes sufixos verbais separadamente, afirma apenas que, de forma geral, tendem a favorecer o processo de harmonização vocálica.

Collischonn e Schwindt (2004) tomam os sufixos verbais separadamente e, com isso, atestam que há um sufixo verbal que, ao contrário dos demais, é forte desfavorecedor da aplicação do processo. Na presente pesquisa, tal resultado também foi encontrado: o sufixo modo-temporal de futuro do pretérito /-ria/, como em *d[e]v[e]ria* e *p[o]d[e]ria*, desfavorece fortemente o alçamento de /e/ (PR .08) e bloqueia o de /o/ (PR .00).

Collischonn e Schwindt (2004) apontam duas possíveis justificativas para esse resultado. A primeira afirma que a forma verbal de futuro do pretérito tem uso reduzido na língua falada do Português Brasileiro, sendo, muitas vezes, substituída por verbo no pretérito imperfeito. Além disso, nas vezes em que ocorre, costuma estar vinculada à fala cuidada ou à função de modalizador do discurso. A segunda explicação que os autores apontam é a de que esses morfemas se configuraram como palavras prosódicas independentes. Vigário (2001) defende a existência de fronteira prosódica entre o radical e o sufixo verbal, com base na ocorrência de *mesóclise*, como em *dever-se-ia* e *pensar-se-á*. Tendo em vista o fato de a harmonização vocálica não atravessar fronteiras de palavras prosódicas, o alçamento tende a não ocorrer em verbos que apresentam o sufixo modo-temporal de futuro do pretérito.

Passa-se, por fim, à consideração da variável *conjugação do verbo em que a pretônica-alvo ocorre*, apontada pelo programa estatístico como a terceira mais relevante à aplicação do alçamento de /e/⁵.

Tabela 5. Alçamento de /e/ em relação à *conjugação do verbo em que a pretônica ocorre*

	Pretônica /e/	
	Frequência	PR
1ª conjugação	8% (104/1304)	.48

⁵ Essa variável não foi selecionada pelo programa estatístico como relevante à aplicação do alçamento da vogal pretônica /o/, o que justifica a ausência dos resultados referentes a essa vogal na tabela 5 deste trabalho.

2ª conjugação	15% (143/964)	.42
3ª conjugação	76% (143/187)	.89
Total	16% (390/2455)	

Input: 0.06

Significância: 0.037

Observa-se, pela tabela 5, que o fato de o verbo ser de terceira conjugação, como em *s[i]ntir*, é altamente favorecedor (PR .89) da realização do alçamento, o que pode ser explicado por verbos de terceira conjugação apresentarem vogal temática /i/, vogal alta anterior cuja presença na sílaba seguinte à da pretônica-alvo, como já visto neste artigo, favorece a realização do alçamento. Já o fato de o verbo em que a pretônica-alvo está inserida ser de segunda conjugação (PR .42), como em *escr[e]ver*, ou de primeira (PR .48), como em *c[o]rtar*, mostra-se desfavorecedor da aplicação do fenômeno.

Quanto à frequência de ocorrência do alçamento, observa-se que as vogais pretônicas presentes em verbos de *terceira* conjugação apresentam maior porcentagem de alçamento do que pretônicas em verbos de *segunda* conjugação (76% e 15%, respectivamente), mesmo apesar do fato de, em muitos casos, esses verbos compartilharem dos mesmos sufixos com vogal alta, como /-i/ e /-ia/ (*vender/vendi/vendia* e *pedir/pedi/pedia*). Como justificativa a esse fato, pode-se valer dos apontamentos de Bisol (1981) e de Collischonn e Schwindt (2004), que afirmam que, em muitas ocorrências de verbos de terceira conjugação, a pretônica-alvo é uma vogal do radical, que, em outras formas do paradigma, apresenta-se como categoricamente alta, como em *m[i]ntia – minto* e *d[u]rmir – durmo*, como resultado da regra de harmonia vocálica na raiz verbal.

Após a discussão dos resultados relativos às principais variáveis relacionadas ao processo de harmonização vocálica, são apresentadas, na próxima seção, as considerações finais sobre a presente pesquisa.

5) Considerações finais

Como pôde ser observado neste trabalho, de modo geral, a *harmonização vocálica* é o processo que mais atua na aplicação do alçamento vocálico das vogais médias pretônicas dos verbos na variedade do interior paulista. Verificando-se os dados levantados, constata-se que, na maioria dos casos em que há alçamento, seja ele categórico ou variável, há uma vogal alta na sílaba seguinte à da pretônica alçada. A importante atuação do processo de harmonização vocálica pode ser observada, também, pelo fato de a variável *altura da vogal presente na sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo* ter sido selecionada pelo programa estatístico como a mais relevante à aplicação do fenômeno, apresentando altos pesos relativos para o fator *presença de vogal alta na sílaba seguinte à da pretônica-alvo*.

Para a vogal pretônica /e/, esse processo mostra-se ainda mais atuante, tendo em vista o fato de as variáveis selecionadas como segunda e terceira mais relevantes à aplicação do processo – sendo elas, respectivamente, *tipo de sufixo com vogal alta presente no vocábulo em que a pretônica-alvo ocorre* e *conjugação do verbo em que a pretônica-alvo ocorre* –, também serem relacionadas ao processo de harmonização vocálica.

Enquanto, para os verbos, verificou-se que o processo mais relevante à aplicação do alçamento é a *harmonização vocálica* – especialmente no que diz respeito à pretônica /e/ –, nos *nomes*, o processo que mais atua é a *redução*, conforme atesta Silveira (2008), que descreve o comportamento das vogais médias pretônicas nos nomes na variedade do interior paulista.

Como possíveis explicações para esse diferente resultado a depender da classe gramatical, pode-se valer de características morfofonológicas específicas dos verbos, que são, de diferentes formas, relacionadas à presença de uma vogal alta. Tem-se, por exemplo, (i) a existência de harmonia vocálica na raiz verbal de certas formas verbais de terceira conjugação, como em *sinto* (*sentir*); (ii) os sufixos verbais com vogal alta /i/ serem – com exceção do sufixo modo-temporal do futuro do pretérito /-ria/ – favorecedores da aplicação do processo no que tange à vogal /e/, como apresentado na seção 4 deste trabalho; e (iii) verbos de terceira conjugação apresentarem, como vogal temática, a vogal alta anterior /i/, cuja presença na sílaba seguinte à da pretônica-alvo é, como visto na seção 4 deste artigo, altamente favorecedora da realização do alçamento.

Referências

ABAURRE-GNERRE, M. B. M. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do português do Brasil. *Caderno de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 2, p. 23-44, 1981.

BISOL, L. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. 1981. Tese (Doutorado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Primeira edição em 1970).

CARMO, M. C. *As vogais médias pretônicas dos verbos na fala culta do interior paulista*. 2009. 119 f. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2009.

COLLISCHONN, G.; SCHWINDT, L. C. Harmonia vocálica no sistema verbal do português do sul do Brasil. *Estudos de Fonologia e de Morfologia*. Porto Alegre, v. 18, n. 36, p. 73-82, 2004.

FARACO, C. A. *Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 14-90.

GONÇALVES, S. C. L. *O português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo*. Relatório científico final apresentado à FAPESP. 2007. Disponível em: <http://www.iboruna.ibilce.unesp.br/histórico/relatoriofinal>.

_____. *Banco de dados Iboruna: amostras eletrônicas do português falado no interior paulista*. Disponível em: <http://www.alip.ibilce.unesp.br/iboruna>.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. 11th printing. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1991. (Primeira edição em 1972).

SCHWINDT, L. C. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. R. (Org.) *Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 161-182.

SILVEIRA, A. A. M. *As vogais pretônicas na fala culta do noroeste paulista*. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

VIGÁRIO, M. *The Prosodic Word in European Portuguese*. 2001. 397 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2001.